



Experiências curriculares de educação em Agroecologia: Troca de Saberes e Terreiros Culturais.

Curricular experiences of education in Agroecology: Troca de Saberes and Terreiros Culturais.

PEREIRA, Lis Soares¹; GOULART, Bruna Carolina da Silva²; ELTETO, Yolanda Maulaz³; CARDOSO, Irene Maria⁴

¹Universidade Federal de Viçosa, soares.lis@gmail.com; ²Universidade Federal de Viçosa, bruna.goulart@ufv.br; ³Universidade Federal de Viçosa, yoly.maulaz@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Promovidos originalmente pelo Programa Teia/UFV em parceria com organizações e movimentos sociais, a Troca de Saberes e os Terreiros Culturais são eventos que valorizam as culturas populares e os saberes das mais diversas matizes. O reconhecimento destes eventos na construção de um movimento agroecológico na zona da mata mineira é notório e com o intuito de fortalecê-los e promovê-los duas disciplinas curriculares na UFV foram criadas em 2017 com o apoio da Pró-reitoria de Ensino. O trabalho objetiva refletir sobre a contribuição destas disciplinas no fortalecimento da Agroecologia na construção de uma Ecologia de Saberes. Durante as disciplinas, os estudantes puderam não só aprender sobre diversas propostas metodológicas participativas e temáticas diversas, como vivenciar a construção delas na prática de forma mais horizontal possível por meio do (re)conhecimento da realidade social em que estão inseridos. Tal movimento incorpora-se na dinâmica da universidade e abre brechas para se repensá-la.

Palavras-Chave: Ecologia de Saberes; Metodologia Participativa; Transdisciplinaridade; Práxis; Extensão universitária.

Keywords: Ecology of Knowledge; Participatory Methodology; Transdisciplinarity; Práxis; University Extension.

Contexto

Nos últimos dez anos, experiências curriculares em Agroecologia multiplicam-se pelo Brasil. Algumas destas foram inspiradas nas práticas dos movimentos sociais, que foram sistematizadas e algumas institucionalizadas nas universidades brasileiras. A institucionalização da agroecologia nas universidades tem se dado de diversas formas, seja na criação de cursos técnicos, de graduação, de pós-graduação ou no oferecimento de disciplinas que têm a agroecologia como tema central ou transversal.

Na Zona da Mata Mineira, dois eventos foram responsáveis pelo surgimento de duas disciplinas de graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV): a Troca de Saberes e os Terreiros Culturais. Isto ocorreu a partir da decisão da UFV, a partir da Pró-Reitoria de Ensino, de criar disciplinas “projetos”, que em sua concepção reúnem uma equipe interdisciplinar que trabalha a partir de projetos.



Em 2017, o Núcleo de Educação em Agroecologia e Educação do Campo da UFV (ECOAF/UFV) articulado com departamentos da UFV propôs o oferecimento das disciplinas: “Projeto Troca de Saberes” (PRE 410) no primeiro semestre letivo (de março a julho) e “Terreiros Culturais: Modernidade, Territórios e paisagens culturais” (PRE416) no segundo semestre letivo (entre agosto e dezembro). A criação da disciplina favoreceu a participação dos estudantes e viabilizou a realização de dois eventos, a XI Troca de Saberes e o I Terreiro Cultural Walmir Pulga. O oferecimento das disciplinas permitiu o engajamento de estudantes na construção dos eventos, já que, devido à conjuntura nacional de cortes orçamentários em diferentes níveis, não havia mais bolsistas para contribuir com as ações necessárias.

A Troca de Saberes é um evento que ocorre anualmente na UFV com o objetivo de criar ambientes de interação entre os saberes populares e científicos. A Troca de Saberes surgiu a partir de articulações entre o Programa Teia/UFV que tem como proposta integrar e articular diferentes projetos de extensão da UFV, Assessoria de Movimentos Sociais, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e movimentos/organizações sociais do campo. A primeira Troca ocorreu em 2009, em apenas um dia, com aproximadamente 50 agricultores da região da Zona da Mata mineira, onde Viçosa está inserida. Com o passar dos anos ampliou em número de participantes, diversidade e quantidade de grupos envolvidos, diversidade de entendimentos e propostas artísticas e metodológicas (MIRANDA *et al.*, 2012; LOPES *et al.*, 2013; BARBOSA *et al.*, 2017; GUIMARAES *et al.*, 2017). Atualmente a Troca é realizada em três dias, envolve aproximadamente 500 participantes, com a presença de pessoas de várias regiões do Brasil, embora prioritariamente ainda participam os agricultores da região.

Os Terreiros Culturais por sua vez ocorrem nos municípios da Zona da Mata e vários, desde 2007, já foram realizados. Os Terreiros também são frutos do Programa Teia/UFV e parcerias com os movimentos e organizações sociais. Cada qual com sua especificidade, mas que tem em comum a celebração das culturas populares, o intercâmbio de saberes entre os presentes e a reflexão dos desafios a serem enfrentados na comunidade (CONTE *et al.*, 2014).

A proposta de organização de terreiro cultural no formato disciplina foi feita pelo ECOAF ao assentamento da reforma agrária Dênis Gonçalves, localizado no município de Goianá - MG, no intuito de se aproximarem e dar continuidade à experiência de realização dos terreiros.

Estas experiências não só reconheceram a pluralidade de saberes existentes, como propiciaram a interação dialógica entre eles, sensibilização que almeja transformação social, e, portanto, elas contribuíram para a consolidação de experiências curriculares em ecologia de saberes (SANTOS, 2007) e agroecologia.

Descrição da Experiência



A disciplina Projeto Troca envolveu 35 estudantes matriculados e cerca de 20 professores e educadores populares durante seu andamento. O processo de construção da disciplina também contou com a colaboração de diversos movimentos populares e sociais.

As aulas ministradas em formatos de encontros trataram de temas socioambientais e políticos com assuntos que trataram da agroecologia, agricultura familiar e camponesa; terras e latifúndios no Brasil; solos, águas e mineração; sociobiodiversidade; tecnologias sociais, cura e terapias tradicionais; arte e cultura populares; educação popular e do campo; economia solidária e movimentos sociais; metodologias participativas para a preparação para a Troca de Saberes.

As metodologias adotadas durante as aulas e nos eventos propiciaram o diálogo entre estes diferentes sujeitos e o processo formativo de cada ser ao atuar em coletivo. Duas opções teórico-metodológicas utilizadas e que merecem destaque foram as instalações artístico-pedagógicas e os círculos de culturas (BARBOSA *et al.*, 2013). As Instalações Artísticas Pedagógicas são espaços pedagógicos que trabalham o diálogo de saberes, afetam as subjetividades e propiciam o surgimento de interações e sentimentos em um ambiente co-produzido esteticamente. Os círculos de culturas, inspirados em Paulo Freire, foram adaptados e se tornaram um espaço de criação de conhecimentos, epistemológico e de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, onde todos são sujeitos problematizadores da realidade analisada.

A 9ª Troca de Saberes, intitulada Diálogos das Diversidades: Resistência e Liberdade em Nossas Terras e Territórios, reuniu cerca de 500 pessoas dos mais diversos lugares, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, entre outros. Os envolvidos, estudantes da disciplina e voluntários, se organizaram em cinco comissões para melhor andamento das atividades: alimentação, transporte e articulação; cuidados coletivos; estrutura; comunicação e mídia; metodologia, cultura, arte e cidadania. A Troca de Saberes tem chamado a atenção pelas reflexões que propicia ao fazer denúncias e anúncios e pela dimensão que tomou como evento aglutinador de diversos grupos e movimentos sociais dentro do território de disputa da academia (BARBOSA *et al.*, 2017).

Assim como ocorreu na disciplina Projeto Troca de Saberes, toda a ideia de construção da disciplina e do próprio Terreiro Cultural foi discutida intensamente com os estudantes e as coordenações do assentamento da época e com vários assentados e assentadas da reforma agrária. Na UFV, as aulas foram organizadas de forma mais horizontal possível, de forma que os estudantes pudessem participar ativamente de sua construção e sistematização. No início, foram feitos acordos coletivos, dentre os quais, cada aula era pensada previamente por um grupo de estudantes juntamente a algum professor orientador e era relatada por outro grupo (ROSADO *et al.*, 2018). As temáticas versaram sobre, por exemplo, territórios e paisagens culturais, educação do campo, arte, quintais e saberes tradicionais, movimentos sociais e cartografia social.



Dentre as inúmeras atividades que ocorreram no processo de construção e que foram parte da disciplina, realizaram-se reuniões, sensibilização e formação dos estudantes da UFV, construção coletiva do evento por meio do método *Dragon Dreaming* (Planejamento Estratégico Participativo Consensual, *Dragon Dreaming*, 2014), visitas e mutirões em áreas coletivas do assentamento como a limpeza do cemitério antigo dos “colonos”, limpeza da senzala e caminhadas de identificação na área.

Em ambas as disciplinas, houve avaliações somativas, formativas e auto-avaliações. Os estudantes foram desafiados a construir um diário reflexivo onde registraram suas indagações e posteriormente elaboraram um ensaio teórico sobre o que mais os apreenderam.

O terreiro foi denominado Walmir Pulga em homenagem ao militante e artista popular que sonhou com a conquista e a realização destes eventos no assentamento. Durante o evento, houve a divisão do grupo em rotas, cada uma com um eixo problematizador, a realização de oficinas e muitas apresentações culturais.

Todo esse processo envolveu muitas pessoas. Foram cerca de 50 estudantes envolvidos na disciplina, além de convidados e facilitadores dos debates. No assentamento, cerca de 20 pessoas acompanharam ativamente a construção do terreiro. O dia do evento, porém, houve a participação da comunidade local, de estudantes de outras universidades, de assentados/as e agricultores/as de outras áreas e comunidades perfazendo um total de 150 pessoas, fora os assentados do Dênis Gonçalves que circularam pelo local.

No mesmo período, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra no estado de Minas Gerais estava organizando Circuitos Regionais de Arte e Cultura. Estes encontros tiveram como lema: “Alimentar a luta, cultivar a arte!” e trouxeram vários debates a cerca da Reforma Agrária Popular e espaços de feiras de alimentação, de comercialização de produtos “da roça” e de apresentações de atrações artísticas. O Terreiro veio de encontro ao que o regionalmente o MST estava organizando e foi uma forma de potencializar as ações. Ambos propiciaram processos e momentos de cultivar a arte e produzir soberania popular, à medida que incentivaram os/as assentados/as e a universidade a repensar o espaço e produzir novas formas de se comunicar e criar conhecimentos.

Resultados

A construção do conhecimento agroecológico por meio destas experiências ocorreu a partir de diferentes perspectivas e estreitou os laços da universidade em seu contexto social ao colocar em diálogo o conhecimento popular e o conhecimento acadêmico. A realização da Troca de Saberes na UFV e do Terreiro Cultural no assentamento envolveu ativamente muitas pessoas. Ao institucionalizar as ações que já ocorriam, incorporou-se de forma não-hegemônica no plano estrutural,



sociopolítico e filosófico da universidade uma pluralidade de visões de mundo e interações. Esta abertura de re-criações demanda mais aprendizado, resiliência, disputas de poder e de concepções na reinvenção de uma universidade popular.

Agradecimentos

Agradecemos a todas e todos envolvidas/os, da concepção, construção e realização das Trocas de Saberes e dos Terreiros Culturais. Às Pro-reitorias de Extensão e Cultura, de Ensino e de Assuntos Comunitários da UFV. À CAPES/CNPq pela bolsas das estudantes de mestrado. A todos que acreditam e fazem de suas vidas um movimento constante de soberania popular.

Referências bibliográficas

BARBOSA, W. A. et al. Trocando saberes e reinventado a universidade. **Revista Agriculturas**, v. 10, nº 3, p. 7-11, 2013.

BARBOSA, Sara *et al.* Quem educa a quem? A Troca de Saberes em Viçosa. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 12, n. 1, jul 2017. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22327>>. Acesso em: 30 jun 2019.

CONTE, G. M. *et al.* Terreiro Cultural: saberes populares como vivências educativas. In: IX Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, 2014, Turin. **Anais do IX Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire**, 2014.

DRAGON DREAMING. **Guia prático Dragon Dreaming** – uma introdução sobre como tornar seus sonhos em realidade através do amor em ação. Versão 2.0. Jan. 2014. Disponível em: <<https://infinitemarteacoes.files.wordpress.com/2016/04/guia-prc3a1tico-dragon-dreaming-v02.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

GUIMARAES, G. C., *et al.* Arte e Agroecologia em cena na Troca de Saberes. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 12, n. 1, jul 2017. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22327>>. Acesso em: 30 jun 2019.

LOPES, L. *et al.* Troca de saberes: vivenciando metodologias participativas para a construção dos saberes agroecológicos. In: Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2013, Porto Alegre/RS, **Anais...** Porto Alegre/RS: Associação Brasileira de Agroecologia, 2013.

MIRANDA, E. L. *et al.* Troca de saberes: novos enfoques metodológicos na construção do conhecimento agroecológico na Zona da Mata Mineira. In: Simpósio de Integração Acadêmica/UFV, 2012, Viçosa, MG, **Anais...** Viçosa/MG: SIA, 2012. 15p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Deslocamentos dos
Sistemas Agroalimentares



SANTOS, B. S. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 78, Outubro 2007: 3-46p. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/147_Para%20alem%20do%20pensamento%20abissal_RCCS78.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2019.

ROSADO, P. M. *et al.* Da teoria à prática: multiplicando saberes na construção do Terreiro Cultural Valmir Pulga. In: Simpósio de Integração Acadêmica da UFV, **Anais SIA, 2018**, Viçosa. Ciência para a Redução das Desigualdades, 2018. v. 12. Disponível em: <<https://www3.dti.ufv.br/sia/vicosa/2018/trabalhos/10710>>. Acesso em: 30 jun 2019.